

---

## **O HOMOEROTISMO EM CANÇÕES INTERPRETADAS POR CÁSSIA ELLER: PSICOLOGIA, LITERATURA E SEMIÓTICA**

**Ertz Clarck Melindre dos Santos\*** (Técnico em Assuntos Educacionais do Departamento de Antropologia e Museologia/UFPE-Campus Recife, Licenciado Pleno em Letras/UNIFAP, Psicólogo/UFMS-Campus do Pantanal, Designer de Moda/Faculdade SENAC-PE, Especialista em Literatura Brasileira/PUC Minas, Mestre em Psicologia Clínica/UNICAP e Doutorando em Psicologia/UNESP-Campus de Assis, Recife/PE – Brasil); **Fernando Silva Teixeira Filho** (Mestre e Doutor em Psicologia Clínica/PUC-São Paulo, Professor Adjunto e Livre Docente em Psicologia Clínica no Departamento de Psicologia Clínica da UNESP, Campus de Assis – Brasil).

contato: clarckmelindre@gmail.com

**Palavras-chave:** Homossexualidades. Música popular brasileira. Interpretações.

## **O HOMOEROTISMO EM CANÇÕES INTERPRETADAS POR CÁSSIA ELLER: PSICOLOGIA, LITERATURA E SEMIÓTICA.**

### **1. Introdução**

A música popular brasileira é uma expressão artística de notória riqueza em se tratando de cantores, estilos e ritmos.

Para Tatit (1995, p. 11) “o compositor traz sempre um projeto geral de dicção que será aprimorado ou modificado pelo cantor e, normalmente modalizado pelo arranjador. Todos são, nesse sentido cancionistas”.

Baseando-nos na visão integralizante acima mencionada podemos considerar cancionistas personalidades como Caetano Veloso, Chico Buarque, Cazuza, Gilberto Gil, Hermelino Neder, Arrigo Barnabé, Luiz Pinheiro, Riachão, Aaulfo Alves e Itamar Assumpção.

O estudo dessa futura pesquisa será acerca de uma outra cancionista que interpretou todos esses profissionais da MPB anteriormente elencados: Cássia Rejane Eller, ou melhor, Cássia Eller.

---

Em 1962, ano de seu nascimento, o mundo passava a conhecer a Bossa Nova, pois algumas canções da época como “Samba de uma nota só” (Tom Jobim) e “O barquinho” (Roberto Menescal) foram apresentadas no Carnegie Hall, em Nova York.

A infância de Cássia Eller foi marcada pela presença da música, pelos *long-plays* de sua mãe, Nanci Ribeiro, que inebriavam a filha mais velha dos Eller. As vozes eram variadas: Ângela Maria, Elza Soares e Dolores Duran.

Quando ganhou aos catorze anos um violão (presente do pai e da avó) seu interesse lúdico pela música, que já era grande, começou paulatinamente a trilhar uma trajetória rumo ao profissionalismo.

Tendo uma família em que o pai era militar Cássia morou em diversos lugares do Brasil: Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Santarém (PA) e Brasília (DF), tendo com isso desenvolvido a potencialidade de adaptar-se a mudanças. No futuro isso também iria eclodir em suas interpretações tão diversificadas. Seu poder musical de transformar o que quer que fosse *em seu* foi destacado por Amaral (2002, p. 157): “... quando cantava uma música, não procurava dar sua própria versão e sim entender a cabeça do compositor e colocar-se no lugar dele para, então, interpretá-la”.

Na década de 1980, em Brasília, Cássia tocou em churrascarias e bares, vindo a se “fixar” em dois na sua fase inicial: o *Bom Demais* e o *Entrecôte*.

Passou a fazer parte do grupo de rock *Malas & Bagagens*, onde tocava guitarra e cantava. Através de uma amiga acaba conhecendo Luiz Antônio Coaracy, a pessoa que lhe deu as primeiras aulas de francês e a fez ouvir as canções de Edith Piaf. Depois ainda excursionou pelo teatro juntamente com o amigo daquele período, o ator Marcelo Saback, com quem contracenou no musical *Gigolôs*, sob a direção de Alexandre Ribondi.

Cássia abandonou os estudos de nível médio do curso de Magistério, pois chegava do trabalho de madrugada e não conseguia acordar para ir às aulas do turno matutino. Fez algumas

---

aulas esporádicas na Escola de Música da Universidade de Brasília, mas seu forte era o improviso: seu passaporte direto para o sucesso no futuro.

Ainda em Brasília ela se inscreveu na seleção para o elenco da peça *Veja você Brasília*, organizada pelo artista Oswaldo Montenegro. Não só foi escolhida como fez um solo. Anos depois Oswaldo lembraria dela:

“Cássia tinha uma postura extremamente ácida. De dentro dessa acidez vinha uma doçura imensa, que era filha da sinceridade dela. Tinha uma sinceridade que jamais a música brasileira vai conseguir substituir”.<sup>1</sup>

A caminhada rumo ao sucesso foi difícil e intensa. Na *Cássia Eller Band* (início dos anos 90) foram construídos os principais arranjos que a eternizaram. Passando de uma perspectiva *rocker* para algo mais intimista a cantora evidenciou o quão plástica foi sua atuação, sendo até hoje admirada por diversos públicos. O seu fazer musical destacou-se por uma pluralidade no canto popular, algo que Ribeiro Neto (2000, p. 23) ressalta:

“Há uma tradição na música popular brasileira de explorar um modo de cantar calcado nas entonações da fala. Aquela coisa da ginga do malandro de morro vem daí e fez escola na nossa MPB a partir de Donga e a gravação do nosso primeiro samba, “Pelo telefone”, em 1917, e chega ao ano 2000 na interpretação tão malandra quanto original de Zeca Pagodinho. Este balanço maroto que a voz cantada surrupia da fala é bem diferente dos dós-de-peito dos tenores que acham que cantar bem é estourar tímpanos dos ouvintes de música popular.”

Estudar Cássia Eller é antes de tudo um desafio por essa grande pluralidade interpretativa<sup>2</sup> que ela representa à música popular brasileira.

Em seu último álbum (e também DVD) em vida, o *Acústico MTV Cássia Eller*, ela mostrou essa variação imensa que possuía em atuações musicais memoráveis como “Vá morar

---

<sup>1</sup> Amaral, B. H. R (2002). *Cássia Eller: canção na voz do fogo*. São Paulo: Escrituras. p. 152.

<sup>2</sup> Além de toda a gama de interpretações que desempenhou, no ano de 2001 Cássia Eller ainda participou de dois discos infantis: *Eu e meu guarda-chuva* (o CD é parte integrante do livro infantil *Eu e meu guarda-chuva*, do escritor e músico Branco Mello) e *O sítio do pica-pau amarelo* (trilha sonora da série homônima, produzida pela Rede Globo, baseada na obra de Monteiro Lobato. Cássia interpretou uma canção para uma personagem “rebelde” e muito conhecida: a Cuca).

---

com o diabo” (Riachão), “Luz dos olhos” (Nando Reis), Malandragem (Cazuza e Roberto Frejat) e “Quando a maré encher” (Fábio Trummer, Roger Man e Bernardo Chopinho).

Interessante é frisar que existem características homoeróticas presentes em diversas melodias na voz de Cássia. O foco dessa pesquisa se delimitará na análise semiótica do homoerotismo presente em algumas canções interpretadas por essa artista da música popular brasileira.

As canções a serem investigadas são as seguintes:

- “Amor destrambelhado” (Márcio Mello e Lan Lan);
- “Eles” (Cássia Eller, Luiz Pinheiro e Tavinho Fialho);
- “Gatas extraordinárias” (Caetano Veloso);
- “Luz dos olhos” (Nando Reis);
- “Menina mimada” (Barros e Cazuza);
- “Ponto fraco” (Cazuza e Roberto Frejat)
- “Rubens” (Mário Manga);
- “Vá morar com o diabo” (Riachão).

## **2. Justificativa**

A presente necessidade da pesquisa apóia-se no fato de que há estudos escassos sobre essa temática na música popular brasileira.

Sobre a importância dela para a cultura Tatit (citado por Amaral, 2002, p. 71) evidencia: “a canção faz crônica. O movimento literário, em nível de divulgação para o público, no Brasil, sempre esteve a reboque da canção. O Tropicalismo, por exemplo, foi um filtro para a vanguarda concretista”.

É mister um aprofundamento no estudo do homoerotismo, uma terminologia contemporânea que busca repaginar outras como homossexualidade e homossexualismo. O fato

---

é que mesmo escolhendo oito canções com esse mesmo tema, Cássia Eller em suas interpretações, deu a cada uma delas sua carga marcante de versatilidade.

Em “Eles” (Cássia Eller, Luiz Pinheiro e Tavinho Fialho) temos um rock; uma balada sincopada é o chamariz de “Gatas extraordinárias” (Caetano Veloso) e um samba dá a “Vá morar com o diabo” (Riachão) uma identidade singular e alegre. Enfim, essas canções escolhidas, na voz de Cássia Eller, trazem aos ouvintes e estudiosos da temática diversas realidades do universo homoerótico.

É válido lembrar que uma canção é tida como homoerótica a partir de quem canta. “Luz dos olhos” (Nando Reis) por exemplo, perde essa característica na voz de seu compositor.

### **3. Objetivos**

#### **Objetivo Geral**

- Investigar o homoerotismo presente em oito canções interpretadas por Cássia Eller.

#### **Objetivos Específicos**

- Diferenciar teoricamente as terminologias homossexualismo, homossexualidade e homoerotismo;
- Aprofundar estudos sobre o homoerotismo;
- Estudar o homoerotismo presente em interpretações musicais de Cássia Eller.

---

#### **4. Referencial teórico**

Para servir de embasamento científico dos estudos acerca do tema será tomada como base a interpretação da Semiótica da Cultura ou Semiótica Russa, com o apoio de autores como Chklovski (1973), Jakobson (1971), além de outros.

Expoentes (inter)nacionais como Tatit (1995), Pignatari (2004) e Campos (1993) serão também contribuintes nos estudos.

No âmbito do homoerotismo Sullivan (1996), Green (2000), Trevisan (2000) e outros, darão um forte subsídio teórico a esse recorte.

#### **5. Procedimentos metodológicos**

A escuta apurada e posteriormente teorizada das músicas selecionadas será o primeiro passo da pesquisa.

Algumas canções, como “Ponto fraco” (Cazuza e Roberto Frejat), serão comparadas com outras versões (interpretadas ou não por Cássia) para um melhor embasamento do fazer interpretativo.

As músicas serão investigadas no caminhar rumo a uma preocupação com o produzir artístico musical e o processo mimético que depois, na voz da cancionista, passa a representar uma outra realidade, no caso a homoerótica.

A Semiótica e a Psicologia delinearão todo o processo no intuito de concretizar a identidade da pesquisa. Na leitura dos autores será destacada a ligação entre a arte musical de Cássia Eller, suas interpretações e a análise do homoerotismo existente nas músicas.

---

## Referências

### Discografia utilizada

CÁSSIA ELLER (1998). *Veneno Vivo*. Rio de Janeiro: Polygram. 1 CD. Faixa 2, “Amor destrambelhado”.

\_\_\_\_\_ (1992). *O marginal*. Rio de Janeiro: Polygram. 1 CD. Faixa 7, “Eles”.

\_\_\_\_\_ (1999). *Com você... meu mundo ficaria completo*. Rio de Janeiro: Universal Music. 1 CD. Faixa 3, “Gatas extraordinárias”.

\_\_\_\_\_ (2001). *Acústico MTV Cássia Eller*. Rio de Janeiro: Universal Music. 1 CD. Faixa 7, “Luz dos olhos”.

\_\_\_\_\_ (1997). *Veneno Anti-monotonia*. Rio de Janeiro: Polygram. 1 CD. Faixa 4, “Menina mimada”.

\_\_\_\_\_ (1998). *Veneno Vivo*. Rio de Janeiro: Polygram. 1 CD. Faixa 10, “Ponto fraco”.

\_\_\_\_\_ (1990). *Cássia Eller*. Rio de Janeiro: Polygram. 1 CD. Faixa 2, “Rubens”.

\_\_\_\_\_ (2001). *Acústico MTV Cássia Eller*. Rio de Janeiro: Universal Music. 1 CD. Faixa 4, “Vá morar com o diabo”.

### Videografia

\_\_\_\_\_ (2001). *Acústico MTV Cássia Eller*. Rio de Janeiro: Universal Music. 1 DVD.

### Ensaio biográficos

Amaral, B. H. R. (2002). *Cássia Eller: canção na voz do fogo*. São Paulo: Escrituras.

Araújo, L.; Echeverria, R. (org) (2001). *Preciso dizer que te amo; todas as letras do poeta*. São Paulo: Globo.

\_\_\_\_\_ (1997). *Só as mães são felizes*. São Paulo: Globo.

Belo, E.; Landi, A. C. (2005). *Apenas uma garotinha: a história de Cássia Eller*. São Paulo: Planeta.

Marmo, H.; Alzer, L. A. (2002). *A vida até parece uma festa: toda a história dos Titãs*. São Paulo: Record.

## Homoerotismo

Barthes, R. (1984). *Fragmentos de um discurso amoroso*. 4ª ed. Trad. Hortênsia dos Santos. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

Bataille, G. (1987). *O erotismo*. Trad. Antonio Carlos Viana. Porto Alegre: L & PM.

Calligaris, C. (2004). "O sumiço do erotismo de cada dia"; "Amores possíveis, com um pouco de sorte"; "Transexuais, travestis e afins"; "O casamento gay e a volta da intolerância"; "Em defesa de Michael Jackson". In: \_\_\_\_\_ *Terra de ninguém*. São Paulo: PubliFolha, p. 23-26; 78-81; 333-336; 369-372; 396-399.

Carvalho, G. de et alii (2003). *Dossiê Cult: Literatura gay: bandeira política ou gênero literário?* In: revista *Cult*. São Paulo: Editora 7. 66 (VI) p. 31-65.

Ceballos, R.; Albuquerque Jr. D. M. (2004). "Trilhas urbanas, armadilhas humanas. A construção de territórios de prazer e de dor na vivência da homossexualidade masculina no Nordeste brasileiro dos anos 1970 e 1980". In: Schpun, M. R. (org). *Masculinidades*. S. Paulo: Bomtempo Editorial; Santa Cruz do Sul: Edunisc, p. 129-150.

Costa Freire, J. (1992). *A inocência e o vício. Estudos sobre o homoerotismo*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

Foucault, M. (2004). "O uso dos prazeres e as técnicas de si". In: \_\_\_\_\_ *Ditos e escritos: ética, sexualidade, política*. Trad. Elisa Monteiro. São Paulo: Forense, vol. V, p. 192-217.

\_\_\_\_\_ (2001). "Aula de 12 de fevereiro de 1975". In: \_\_\_\_\_ *Os anormais*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes (Col. Tópicos), p. 173-210.

\_\_\_\_\_ (1985). *História da sexualidade: a vontade de saber*. Trad. Roberto Machado. São Paulo: Cultrix, vol. I.

Garcia, W. (2000). *A forma estranha: ensaio sobre cultura e homoerotismo*. São Paulo: Pulsar.

Gatti, J. (2000). "Mais amor e mais tesão: história da homossexualidade no Brasil; entrevista com James Green". In: *Revista Estudos Feministas*. Florianópolis: Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina. 2, (8) p. 149-166.

Green, J. (2000). *Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX*. São Paulo: UNESP.

Heilborn, M. L. (2004). *Dois é par: gênero e identidade sexual em contexto igualitário*. Rio de Janeiro: Garamond.

Lopes, D. (2002). *O homem que amava rapazes e outros ensaios*. Brasília: Aeroplano.

Paz, O. (1995). *A dupla chama: amor e erotismo*. 2ª ed. Trad. Wladyr Dupont. São Paulo: Siciliano.

Sullivan, A. (1996). *Praticamente normal. Uma discussão sobre o homossexualismo*. Trad. Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras.

Trevisan, J. S. (2000) *Devassos no paraíso: homossexualidade no Brasil, da Colônia à atualidade*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record (Col. Contraluz).

### Literatura e Música Popular

Adorno, T.W. (1980). "Lírica e sociedade". Trad. Rubens Rodrigues Torre Filho e assessoria de Roberto Schwarz. In: \_\_\_\_\_ et alii. *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, pp 193-208 (Col. Os pensadores).

Andrade, M. de (1989). *Dicionário musical brasileiro*. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: Ministério da Cultura; São Paulo: IEB, EdUSP.

Campos, A. de (1993). *Balanço da bossa e outras bossas*. 5ª. ed., São Paulo: Perspectiva (Debates, v 3).

Aristóteles (1993). *Poética*. [Texto bilíngüe grego-português]. Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poética.

Chklovski, V. (1973). "A arte como procedimento". In: \_\_\_\_\_ et al. *Teoria da literatura; Formalistas Russos*. Trad. Ana Mariza R. Filipouski et ali. Porto Alegre: Globo, p. 39-56.

Eliot, T.S. (1991). "A função social da poesia"; "A música da poesia". In: \_\_\_\_\_ *De poesia e poetas*. Trad. Ivan Junqueira. São Paulo: Brasiliense, p. 25-37; 38-55.

\_\_\_\_\_ (1991). "A música da poesia". In: \_\_\_\_\_ *De poesia e poetas*. Trad. Ivan Junqueira. São Paulo: Brasilense, p. 25-37; 38-55.

Favaretto, C. F. (1979). *Tropicália, alegoria, alegria*. São Paulo: Kairós. (Col. Traços).

Ferreira, N. P. (1972). "Tropicalismo: retomada oswaldiana". Petrópolis, *Revista de Cultura Vozes*, 66, (10):6-15.

Homem de Mello, Z.; Severiano, J. (1998-a). *A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras; vol. 1: 1901-1957*. 2. ed., São Paulo: 34 Letras. (Col. Ouvido musical).

\_\_\_\_\_ (1998-b). *A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras; vol. 2: 1958-1985*. São Paulo: 34 Letras. (Col. Ouvido musical).

- 
- Houaiss, A.; Villar, M. de S. (2001). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Jakobson, R. (1971). "Linguística e poética". In: *Linguística e comunicação*. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix. p. 118-162.
- Maciel, L. C. (1996). *Geração em transe. Memórias do tempo do Tropicalismo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Medina Rodrigues, A. (1989-90). "De música popular e poesia". São Paulo, *Revista USP*, (4):27-34.
- Meller, L. (1998). *Sugar cane fields forever; carnavalização, Sgt. Pepper's, Tropicália*. Florianópolis: UFSC (dissertação de mestrado).
- Mello, B. (2001). *Eu e meu guarda-chuva*. História de Hugo Passolo para argumento de Branco Mello. São Paulo: Globo.
- Palumbo, P. (2002). *Vozes do Brasil*. São Paulo: DBA.
- Perrone, C. (1988). *Letras e letras da MPB*. Trad. José Luiz P. Machado. Rio de Janeiro: Elo Editora.
- \_\_\_\_\_ (1989-90). "Poesia concreta e tropicalismo". São Paulo, *Revista USP*, (4):55-64.
- Pignatari, D. (2004). *O que é comunicação poética*. 8ª ed. Cotia: Ateliê Editorial.
- Pinheiro, H. (Org.) (2003). *Pesquisa em literatura*. Campina Grande: Bagagem.
- Pomorska, K. (1972). "A teoria formalista da linguagem poética". In: \_\_\_\_\_ *Formalismo e Futurismo*. Trad. Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Perspectiva (Col. Debates, v. 60), p. 19-58.
- Pound, E. (1995). *ABC da literatura*. Trad. Augusto de Campos. São Paulo: Cultrix.
- \_\_\_\_\_ (1995). *ABC da Literatura*. Trad. Augusto de Campos. São Paulo: Cultrix.
- Ribeiro Neto, A. (2000). *Uma levada maneira: no ar, poesia e música popular*. João Pessoa: Conceitos - Revista da ADUFPB - Associação de Docentes da Universidade Federal da Paraíba, v. 3, p. 21-27.
- Riffaterre, M. (1989). "A significância do poema". In: \_\_\_\_\_ *et al. Caderno de Textos do Mestrado em Letras; Semiótica Poética*. João Pessoa: UFPB, V. 2. pp 95-122.
- Risério, A.; Gil, G. (1988). *O poético e o político e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Rosenfeld, A. (1976). *Estrutura e problemas da obra literária*. São Paulo: Perspectiva (Col. Elos, 1).
- Santaella, L. (1986). *Convergências. Poesia Concreta e Tropicalismo*. São Paulo: Nobel.

Schneiderman, B. (1979). "Semiótica na URSS. Uma busca dos elos perdidos". In: \_\_\_\_\_ (org). *Semiótica Russa*. Trad. Aurora Bernardini, B. Schneiderman e Lucy Seki. São Paulo: Perspectiva (Col. Debates, v. 162), p. 9-27.

Sarduy, S. (1979). "O Barroco e o Neobarroco". In: MORENO, César Fernández (org). *América Latina em sua literatura*. São Paulo: Perspectiva, p. 161-178 (Col. Estudos, v. 52).

Tatit, L. (1995). "Dicção do cancionista". In: \_\_\_\_\_ *O cancionista, composição de canções no Brasil*. São Paulo: EdUSP, p. 9-27.

\_\_\_\_\_ (1998). *Musicando a Semiótica*. São Paulo: Annablume.

\_\_\_\_\_ (2004). *O século da canção*. Cotia: Ateliê.

\_\_\_\_\_ (1994). *Semiótica da canção; melodia e letra*. São Paulo: Escuta. (Col. Plethos).

Tinhorão, J. R. (1998). *História social da música popular brasileira*. São Paulo: 34 Letras.

\_\_\_\_\_ (1981). *Música popular. Do gramofone ao rádio e TV*. São Paulo: Ática. (Col. Ensaaios, v. 69).

\_\_\_\_\_ (1997). *Música popular: um tema em debate*. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: 34 Letras.

\_\_\_\_\_ (1986). *Pequena história da música popular. Da modinha ao Tropicalismo*. 5. ed. rev. aum. São Paulo: Art Editora.

Vasconcellos, G. (1977). *Música popular. De olho na fresta*. Rio de Janeiro: Graal.

Veloso, C. (1977). *Alegria alegria*. Org. Waly Salomão. Rio de Janeiro: Pedra Q Ronca.

\_\_\_\_\_ (1997). *Verdade tropical*. São Paulo: Companhia das Letras.

Zé, T. (2003). *Tropicalista lenta luta*. São Paulo: Publifolha.

## Internet

Folha on line. *Leia a biografia de Cássia Eller*. Rio de Janeiro, 29 dez. 2001. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u20137.shtml>>. Acesso em 23.09.2017.

Monken, Mário Hugo (Folha de São Paulo). *Desfecho: Ministério Público arquiva inquérito da morte de Cássia Eller*. Rio de Janeiro, 18 mar. 2002. Disponível em: <[http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/2001-cassia\\_eller.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/2001-cassia_eller.shtml)>. Acesso em: 12.10.2017.

Mott, Luiz (não disponível). *Em defesa do homossexual*. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/luizmott/index.html>>. Acesso em 11.11.2017.

---

Msn (não disponível). *Cássia Eller Acervo*. Disponível em: <<http://groups.msn.com/cassiaelleracervo/pginaprinicipal.msnw>>. Acesso em: 13.11.2017.

Neder, Hermelino Jorge Mantovani. Colunas: Diário, depressão e fama. São Paulo, 28 nov. 2005. *Cássia Eller e Luiz Pinheiro, homossexualidade e psicanálise*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/colunas/diariodepressaoefama/ult2855u34.shtml>>. Acesso em 20.12.2017.

Terra (não disponível). *Letras de músicas - Cássia Eller*. Disponível em: <<http://cassia-elles.letas.terra.com.br>>. Acesso em: 04.01.2018.

\_\_\_\_\_ (não disponível). *Cássia Eller letras de músicas - letra de música - letra da música - letras e cifras - letras traduzidas - letra traduzida - lyrics - paroles - lyric - canciones - ouvir - mp3 - download - rádio, cds, álbuns, discos*. Disponível em: <<http://cassia-eller.letas.terra.com.br/cds.php>>. Acesso em: 04.01.2018.

Uol (não disponível). *Rádio UOL*. Disponível em: <<http://app.radio.musica.uol.com.br/radiouol/linklista.php?playlist=97>>. Acesso em: 06.02.2018.

\_\_\_\_\_. *Cássia Eller*. Disponível em: <<http://www.uol.com.br/cassiaeller>>. Acesso em: 06.02.2018.

Wikipédia - Arquivos (não disponível). *Cássia Eller*. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A1ssia\\_Eller](http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A1ssia_Eller)>. Acesso em 08.13.2018.